

# Urbanização, industrialização e migração no Oeste do Paraná<sup>1</sup>

## Urbanization, industrialization and migration in the west of Paraná State

*Olga da Conceição Pinto Tschá\**  
*Ricardo Rippel\*\**  
*Jandir Ferrera de Lima\*\*\**

### Resumo

O objetivo deste artigo é analisar o processo de urbanização e os fluxos de migrações internas na Região Oeste do Paraná, discutindo de que forma a migração e urbanização desempenharam papel de grande relevância nas transformações das estruturas econômicas e sociais na região. A metodologia utilizada foi a de análise histórica e a de estatística descritiva. Os resultados demonstram a capacidade de crescimento econômico e populacional que, embora concentrado em três maiores centros – Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo –, conta com o suporte de uma expressiva rede de cidades, fortalecida pela tendência de conformação de dois eixos mais dinâmicos e de importante aglomeração urbana em área de fronteira internacional. Nesse sentido, as migrações internas desempenharam papel relevante nas transformações das estruturas urbanas, econômicas e sociais da Região Oeste do Paraná.

**Palavras-chave:** urbanização; migração interna; economia urbana.

### Abstract

This paper's goal is to analyze the urbanization process and the internal migration flows in the West Region of Paraná State, discussing in what ways the migration and urbanization have played important roles on the economical and social structures transformation of the region. The methodology used was historical analysis and descriptive statistics. The results have shown that the economical and population growing capacity count on the support of an expressive net of cities, in spite of concentrated in three major centers – Cascavel, Foz do Iguaçu and Toledo cities. These nets are strengthened by an adjusting tendency of two dynamic and important urban agglomeration axes in an area of international borders. So, internal migrations have played an important role on the urban, economical, social structure transformations in the West Region of Paraná State.

**Keywords:** urbanization; internal migration; urban economy.

<sup>1</sup> Uma versão preliminar desse artigo foi apresentada no Encontro de Economistas Paranaenses (ECOPAR) e no Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos (ENABER).

\* Mestranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (UNIOESTE). Professora da Universidade Paranaense (UNIPAR). E-mail: olgatscha@gmail.com

\*\* Doutor em Demografia (UNICAMP) Professor Adjunto do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas e do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC) da UNIOESTE. E-mail: rippel@unioeste.br

\*\*\* Ph.D. em Desenvolvimento Regional (Université du Québec – UQAC – Canadá). Pesquisador do CNPq. Professor Adjunto do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas e do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC) da UNIOESTE. E-mail: jandir@unioeste.br

## Introdução

A migração é um movimento populacional, em que o homem se dirige de uma região para outra, modificando a composição das populações, podendo ser compreendida em duas fases. A primeira é a saída do lugar de origem, chamada de emigração. A segunda é a entrada no lugar a que se destina, chamada imigração (CONTE, 2004).

A formação econômica do Brasil, principalmente a partir do início do século XX, segundo Pieruccini, Tschá e Iwake (2003), tem sido intensamente influenciada pelos movimentos migratórios que, por sua vez, ocorrem, em grande medida, pela busca de melhores condições de emprego em áreas urbanas de maiores atratividades, o que amplia o grau de urbanização e adensamento populacional no país.

No caso da Região Oeste do Paraná, no final da década de 1950, o fator de atração estava vinculado ao fato de a Região possuir, nesse período, uma vasta área de reservas florestais e uma economia voltada para a extração da madeira, erva mate e agricultura de subsistência (PADIS, 1981; COLODEL, 2003).

Assim, não apenas as áreas rurais experimentaram aumento substantivo de população, ao longo desse período, mas também inúmeros núcleos urbanos foram se formando para dar suporte à agricultura em expansão (MAGALHÃES, 2003). Este, segundo Singer (1987), é um dos fatores de atração que determinam a orientação dos fluxos migratórios, porém existe a demanda por força de trabalho nas cidades em processo de urbanização, que também influencia as direções desses movimentos nas áreas a que se destinam.

Desse modo, este artigo tem por objetivo fazer apontamentos sobre a relação existente entre os fluxos migratórios e a urbanização da Região Oeste do Paraná, tendo a polarização industrial como fator de atração para a população. Este trabalho se justifica na intenção de compreender como a dinâmica dos fluxos migratórios influencia no desenvolvimento regional.

Assim, para uma análise sobre a migração na Região Oeste do Paraná será analisado o período de 1950 a

2000, com enfoque nos 17 municípios<sup>2</sup> com maior expressão em termos dos deslocamentos migratórios, e que, em conjunto, representam 33,0% do total da área, que atualmente é formada por 50 municípios. Para uma discussão mais pontuada sobre a distribuição do emprego nos setores da indústria, comércio, construção civil, serviço e agricultura serão utilizados os períodos de 1990, 1995 e 2001. Tal escolha se justifica pelos fluxos migratórios após este período terem se mantido constantes e a urbanização da Região num processo de consolidação.

Dessa forma, com o propósito de apresentar de que forma a urbanização na região oeste do Paraná foi influenciada pela dinâmica populacional, torna-se necessário contextualizar por meio de uma breve caracterização histórica o desenvolvimento da região, a partir dos dados populacionais no período citado, com base em uma análise histórica e estatística descritiva.

Além desta introdução, a composição e a contextualização da análise serão realizadas por meio de uma breve contextualização sobre a urbanização e a dinâmica populacional na mesorregião Oeste do Paraná na seção dois. Na sequência, apresenta-se como a industrialização contribuiu no processo de urbanização bem como alguns indicadores de empregos nos setores da indústria de transformação, construção civil, comércio, serviços e agricultura compreendem a seção 3, as conclusões compreendem a seção 4.

## 1 Urbanização e a dinâmica populacional na mesorregião oeste do Paraná

A urbanização trata da passagem de uma sociedade rural para uma sociedade cada vez mais localizada

---

<sup>2</sup> Assis Chateaubriand, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Céu Azul, Corbélia, Formosa do Oeste, Foz do Iguaçu, Guaíra, Marechal Cândido Rondon, Matelândia, Medianeira, Nova Aurora, Palotina, Santa Helena, São Miguel do Iguaçu, Terra Roxa.

no espaço das cidades e indica o crescimento das populações urbanas em relação às populações rurais. Nesse sentido, a taxa de urbanização mede o nível desse crescimento num determinado período, tornando-se possível verificar a relação entre população urbana, população rural e total (MARTINS; JUNIOR; OLIVEIRA, 2006). As áreas urbanizadas englobam amplas regiões circunvizinhas às cidades, cujo espaço urbano integrado se estende sobre territórios limítrofes e distantes em um processo expansivo iniciado no século XIX e acentuado de forma irreversível no século XX (MONTE-MOR, 2006).

Para Benko (1999), o fortalecimento da urbanização é o reflexo de dois processos complementares: de um lado a transnacionalização dos espaços econômicos (globalização). Essa transnacionalização é um processo exógeno, pois ocorre de fora para dentro conforme os interesses econômicos corporativos. De outro lado, há também a regionalização dos espaços sociais (região). A regionalização é uma reação socioeconômica e ambiental do desenvolvimento econômico. Porém, de dentro para fora através dos interesses dos atores do desenvolvimento regional.

Diferente de Benko (1999), para Benévolo (1983) e Singer (2002), a divisão entre urbe e campo aparece claramente quando se estabelecem relações entre os que vivem nas zonas urbanas e os que vivem na zona rural, já que o segundo fornece a primeira parte de sua produção. Assim sendo, a cidade é o lócus da estrutura administrativa. De acordo com essa tendência, o autor comenta que a constituição da cidade é uma inovação na técnica de dominação e na organização da produção, levando ao crescimento da população e à ocupação cada vez mais adensada num ponto do espaço. No aspecto produtivo, o fortalecimento e a expansão das atividades urbanas refletem as mudanças na divisão social do trabalho. De uma mão-de-obra ocupada em sua maioria nas atividades primárias, o processo de desenvolvimento econômico estimula a ocupação em atividades urbanas-industriais.

As relações entre a evolução da população urbana e rural, no Oeste paranaense, iniciam-se definitivamente no século XX, com seu processo de ocupação.

### 1.1 Caracterização do processo de povoamento da região oeste do Paraná

De acordo com Colodel (2003), a primeira etapa de ocupação do oeste do Paraná aconteceu no período de 1950, por colonizadores provenientes do chamado "Paraná Tradicional", tendo como centros irradiadores os Campos de Guarapuava e de Laranjeiras do Sul, dentre outros. O principal eixo de penetração ocorreu através da estrada ligando Guarapuava a Foz do Iguaçu. Esse fluxo migratório encontrou espaço nos atuais territórios de Cascavel, Catanduvas, Guaraniaçu e Foz do Iguaçu.

A segunda etapa, iniciada em 1960, foi marcada pela presença de quatro grandes empresas colonizadoras: a Industrial Madeireira Rio Paraná – MARIPÁ, a Rio Paraná, a Pinho e Terras e a Norte do Paraná, as quais foram fundamentais para o crescimento e o desenvolvimento regional. Tais empresas obtiveram dos governos federal e estadual a autorização para a aquisição das glebas de terras para a ocupação e dimensionamento e posterior venda de lotes para colonizadores migrantes, cuja grande maioria provinha do norte e do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e das regiões oeste, noroeste e sudoeste do Estado de Santa Catarina (PADIS, 1981; RIPPEL, 2005).

A década de 1970 foi marcada pela terceira etapa do fluxo populacional, composta por indivíduos vindos de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e também do nordeste brasileiro. Desta ação surgiram os municípios de Guaíra, Palotina, Terra Roxa, Assis Chateaubriand, Formosa do Oeste, Nova Aurora, Vera Cruz do Oeste, Ouro Verde do Oeste, Cafelândia, Tupãssi, Corbéia, Braganey e outros (COLODEL, 2003).

Se a ação das companhias colonizadoras e do processo de colonização foi essencial na primeira configuração espacial da rede urbana do oeste paranaense,

a segunda configuração será estimulada por transformações intensivas no espaço regional caracterizados pela modernização da agropecuária na década de 1970.

Dessa forma, a modernização da agropecuária proporcionou diferentes culturas agrícolas e novas tecnologias de produção, passando a servir como componentes da base econômica regional (PIFFER, 1997). Segundo Rippel (2005), esse fato foi de tal importância que se tornou o responsável pelas transformações ocorridas na agricultura da região, uma vez que estavam intrinsecamente relacionadas à modernização agrícola na década de 1970. Para o autor, esse fato, somado ao esgotamento da fronteira agrícola, à condição geofísica da Região, à ausência de solos montanhosos,

pedregosos e inundáveis, possibilitou a mecanização de vastas áreas, o que rebateu diretamente no comportamento de absorção ou repulsão de indivíduos na área ao longo do tempo. Consequentemente, a grande expansão populacional na Região, no período pós 1970, está vinculada aos aumentos de vendas de propriedades agrícolas, estimulando o crescimento da área. Nesse sentido, a migração foi elemento fundamental para a realização desse processo.

Foi nesse cenário que as principais cidades da mesorregião Oeste do Paraná obtiveram um incremento populacional significativo, conforme constatado na tabela 1.

TABELA 1 - DADOS POPULACIONAIS DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ - 1950/2007

CENSOS	1950	1960	1970	1980	1990	2000	2007*
MUNICÍPIO	POPULAÇÃO						
Foz do Iguaçu	12.010	28.212	28.060	124.789	190.115	258.543	311.336
Cascavel	4.411	39.598	83.209	122.584	192.884	245.369	285.784
Toledo	-	24.959	55.607	73.253	94.857	98.200	109.857
Marechal C. Rondon	-	-	43.776	56.210	49.341	41.007	44.562
Medianeira	-	-	21.043	36.770	38.629	37.827	38.397
Assis Chateaubriand	-	-	64.280	44.528	39.700	33.317	32.226
Guaíra	-	21.486	32.875	29.169	29.971	28.659	28.683
Palotina	-	-	43.005	28.248	30.610	25.771	27.545
São Miguel Iguaçu	-	-	25.242	34.247	24.838	24.432	25.341
Santa Helena	-	-	26.834	25.246	18.850	20.491	22.794
Terra Roxa	-	-	38.237	25.215	19.806	16.300	16.208
Corbélia	-	-	39.672	28.717	22.803	15.803	15.428
Capitão L. Marques	-	-	17.495	30.020	17.825	14.377	13.616
Matelândia	-	-	24.561	25.495	17.332	14.344	15.404
Nova Aurora	-	-	30.588	18.389	15.486	13.641	11.753
Céu Azul	-	-	12.940	11.500	10.573	10.445	10.914
Formosa do Oeste	-	-	44.278	36.000	15.143	8.755	7.532
SubTotal	16.421	114.255	631.702	750.380	828.763	907.281	1.017.380
Total Regional			752.432	960.729	1.015.929	1.138.582	1.221.312

FONTE: Rippel (2005) e Pieruccini *et al.* (2003) a partir de dados do IBGE Censos Demográficos 1980, 1990 e 2000.

\* IBGE, Contagem da População 2007. (1) Inclusive a população estimada nos domicílios fechados e nos domicílios provenientes de setores censitários cujos arquivos foram danificados. (2) População estimada.

A tabela 1 demonstra que, no período de 1950 a 2007, os municípios foram sendo emancipados na medida em que o fluxo de migrações foi sendo significativo. Ao mesmo tempo em que algumas cidades cresciam em ritmos positivos, outras menos atrativas perdiam sua população, tanto que os municípios de Assis, Terra Roxa, Corbélia e Nova Aurora perderam ao longo dos anos 50,0% da sua população. A grande mudança ocorrida na região oeste do Paraná se deu no período entre 1960 e 1970, quando o fluxo migratório nessa direção modificou a paisagem existente até então, pois de 114.255 habitantes em 1960, passou-se para 631.702, ou seja, um aumento de 517.447 pessoas e 18 novos municípios.

Observa-se ainda que no ano de 1970, o município de Foz do Iguaçu contava com 28.060 habitantes e no ano de 1980 já constava no censo demográfico uma população de 124.789. Nesse município, o fator de atração mais significativo, considerado pelos autores Rippel (2005) e Colodel (2003), no período de 1970 a 1980, foi o início da construção da Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu no Rio Paraná.

Os primeiros fluxos migratórios advindos da instalação da Usina Itaipu deram-se em função da desapropriação das áreas no entorno do rio Paraná. Com a indenização compulsória, parte das famílias que haviam migrado, em sua maioria do estado do Rio Grande do Sul durante as décadas de 1940 e 1950, foram para outras regiões. Inicia-se, a partir do final da década de 1970 e mais intensamente durante os dois primeiros anos da década de 1980, mais um intenso processo migratório. A maior porcentagem de migrantes, 27,0% do total, dirigiu-se para a sede do município de Marechal Cândido Rondon, provocando o aumento da sua população urbana. Já 25,0% se transferiram para outros municípios da Região e 24,0% seguiram para outros estados (CAMARA, 1985; ZAAR, 2000).

Segundo Zaar (2000), estes agricultores não migraram sozinhos, pois levaram consigo parentes e amigos, porque os laços familiares eram mais fortes do que os laços mantidos com o local onde viviam. Esse fato se tornou imprescindível para que esses migrantes conseguissem se adaptar a uma nova realidade e, conseqüentemente, a sua nova territorialidade.

No entanto, com o processo da modernização agrícola, a partir da década de 1970, houve uma alteração na capacidade de absorção e manutenção de mão-de-obra no campo, o que resultou numa forte queda de imigração para a Região. Esse fato gerou diversos problemas sociais e provocou, a partir de 1980, um declínio substancial nas condições socioeconômicas, resultando num movimento de expulsão de pequenos proprietários de suas áreas (MAGALHÃES, 1996). Esse fato acabou conduzindo a Região Oeste do Paraná para um processo inverso na dinâmica populacional, ou seja, de receptora de importantes fluxos migratórios, a Região passou a ser considerada uma das mais preponderantes áreas de emigração do país, devido ao acelerado êxodo rural e urbanização concentradora (MARTINE, 1994; RIPPEL, 2005).

## 1.2 A migração e o processo de urbanização da região oeste do Paraná

No Brasil, durante o século XX, o intenso processo de urbanização foi marcante. Segundo Sposito (2004), nunca se havia experimentado ritmos tão grandes de crescimento do número de cidades, de seus tamanhos e da proporção de pessoas que viviam em espaços urbanos. Esse crescimento do número de cidades fez parte do processo de reestruturação produtiva em âmbito global e contribuiu para a configuração dos novos espaços urbanos no Brasil. No caso da Região Sul do Brasil, Ferrera de Lima (2007) apontou uma forte reestruturação produtiva a partir da difusão espacial do desenvolvimento econômico. Nesse estudo, o autor chama a atenção para a emergência do Oeste paranaense em 2000. Assim, mais que uma simples reestruturação setorial interna, a mudança no perfil da estrutura produtiva e de distribuição da população foi significativa quando comparada com outras mesorregiões do Sul do Brasil no seu conjunto. Para Baeninger (1998), essa reestruturação também intensificou a velocidade das transformações tecnológicas. As cidades pequenas e de porte médio passaram a constituir uma importante fatia do dinamismo regional – mudando a direção e o sentido dos fluxos migratórios.

De acordo com Brito (2005), o século XX foi o momento do fortalecimento do desenvolvimento econômico e social com fortes desequilíbrios regionais e agudos problemas sociais. Essas particularidades da economia e da sociedade brasileira serviram de pano de fundo para o fantástico movimento migratório da população, que ocorreu após a década de 1940, quando a expansão da cafeicultura praticamente havia se encerrado no Paraná.

No final da década de 1950, conforme Magalhães (1996), a integração econômica do oeste do Paraná se iniciou através da construção das rodovias pavimentadas que, conjugadas à capacidade técnica dos produtores e à boa qualidade dos solos da Região, impulsionaram a produção de excedentes agrícolas e pecuários para a comercialização, que estimularam ainda mais a imigração, uma vez que, aos poucos, a renda regional foi se elevando, o mercado se ampliando, o comércio se expandindo. Assim, as atividades urbanas ganharam impulso e fortaleceram sua capacidade de atrair populações.

Verifica-se na tabela 2 que, até a década de 1980, as taxas de crescimento anual da população do Oeste do Paraná foram superiores às obtidas tanto pelo Estado do Paraná quanto pelo país. Esse processo começa a se inverter a partir de 1980-1991 e 1991-2000. Nesse sentido, os períodos mais importantes no que tange ao aumento populacional da Região foram as décadas de 1950 a 1970, quando o processo de crescimento populacional foi expansivo e difuso.

TABELA 2 - POPULAÇÃO TOTAL E TAXAS DE CRESCIMENTO POPULACIONAL ANUAIS – OESTE DO PR, PARANÁ E BRASIL – 1940-2000

ANO	OESTE DO PARANÁ		ESTADO DO PARANÁ		BRASIL	
	POPULAÇÃO TOTAL	TAXA DE CRESCIMENTO % ANUAL NO PERÍODO	POPULAÇÃO TOTAL	TAXA DE CRESCIMENTO % ANUAL NO PERÍODO	POPULAÇÃO TOTAL	TAXA DE CRESCIMENTO % ANUAL NO PERÍODO
1950	16.421	7,94	2.115.547	5,52	51.944.397	2,34
1960	135.697	23,51	4.296.375	7,34	70.992.343	3,17
1970	768.271	18,93	6.929.821	4,90	93.134.846	2,75
1980	1.009.432	2,76	7.629.849	0,97	119.011.052	2,48
1991	1.047.990	0,34	8.448.713	0,93	146.825.475	1,93
2000	1.164.200	1,18	9.558.454	1,38	169.799.170	1,63

FONTE: Rippel (2005) a partir de dados do IBGE – Censos Demográficos de 1970 e 2000.

Por ocasião do Censo Demográfico de 1950, existia no Oeste paranaense apenas o município de Foz do Iguaçu – do qual faziam parte os núcleos urbanos de Cascavel, Catanduvas, Guaíra, Santa Helena, Toledo, Medianeira e Matelândia. Já em 1960, à exceção de Catanduvas e Santa Helena, estes, somados a Guaraniaçu, haviam assumido a condição de município. Entretanto, existiam as vilas de Céu Azul, Corbélia, Marechal Cândido Rondon, Matelândia, Medianeira, Palotina, São Miguel do Iguaçu e Terra Roxa que, no decorrer da década, iriam, juntamente com Catanduvas e Santa Helena, adquirir autonomia municipal. Os centros urbanos de Formosa do Oeste, Capitão Leônidas Marques, Assis Chateaubriand e Nova Aurora surgiram depois de 1960 e passaram à categoria de sedes municípios, respectivamente em 1961, 1964, 1966 e 1967. O acelerado processo de urbanização, ao longo das décadas de 1970, 1980 e 1990, foi marcado pelos fluxos migratórios e emancipatórios na Região Oeste do Paraná. Especificamente, treze municípios se emanciparam na década de 1980 e quatorze na década de 1990 (PIERUCCINI; TSCHÁ; IWAKE, 2003).

Como consequência desse acelerado crescimento urbano do Oeste do Paraná, de 1960 a 2000 a Região recebeu 873 mil imigrantes, o que fortaleceu as áreas urbanas. Entretanto, o avanço do processo de urbanização não atingiu todas as cidades de forma homogênea, o que fica claro observando-se a tabela 3, pois os índices de participação absoluta da população na região urbana, nesse período, reforçam um processo de difusão espacial percolativa<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Num processo de difusão espacial percolativa, apesar das forças de propagação atingirem todo o território, o processo de desenvolvimento econômico continua desigual (FERRERA DE LIMA, 2004).

TABELA 3 - POPULAÇÃO URBANA E RURAL DOS MAIORES MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ - GRAU DE URBANIZAÇÃO 1970 - 2000

PERÍODO	1970			1980			1990			2000		
	URBANA %	RURAL %	TOTAL	URBANA %	RURAL %	TOTAL	URBANA %	RURAL %	TOTAL	URBANA %	RURAL %	TOTAL
Foz do Iguaçu	67,23	32,77	28.060	74,96	25,04	124.789	98,03	1,97	190.115	99,22	0,78	258.543
Cascavel	41,26	58,74	83.209	83,29	16,71	122.584	92,11	7,89	192.884	93,20	6,80	245.369
Toledo	22,58	77,42	55.607	54,95	45,05	73.253	76,30	23,70	94.857	87,49	12,51	98.200
Marechal C. Rondon	16,42	83,58	43.776	44,61	55,39	56.210	53,56	46,44	49.341	76,20	23,80	41.007
Medianeira	32,11	67,89	21.043	60,35	39,65	36.770	76,47	23,53	38.629	87,89	12,11	37.827
Assis Chateaubriand	15,42	84,58	64.280	53,47	46,53	44.528	72,61	27,39	39.700	81,20	18,80	33.317
Guaíra	34,13	65,87	32.875	67,12	32,88	29.169	75,93	24,07	29.971	86,81	13,19	28.659
Palotina	12,21	87,79	43.005	45,47	54,53	28.248	64,22	35,78	30.610	80,48	19,52	25.771
São Miguel Iguaçu	8,63	91,37	25.242	23,01	76,99	34.247	43,92	56,08	24.838	58,37	41,63	24.432
Santa Helena	7,76	92,24	26.834	21,45	78,55	25.246	34,48	65,52	18.850	47,91	52,09	20.491
Terra Roxa	16,50	83,50	38.237	42,42	57,58	25.215	59,51	40,49	19.806	67,74	32,26	16.300
Corbélia	7,52	92,48	39.672	41,68	58,32	28.717	61,06	38,94	22.803	79,36	20,64	15.803
Capitão L. Marques	12,06	87,94	17.495	23,62	76,38	30.020	43,60	56,40	17.825	76,84	23,16	14.377
Matelândia	10,79	89,21	24.561	33,63	66,37	25.495	59,90	40,10	17.332	70,77	29,23	14.344
Nova Aurora	9,30	90,70	30.588	34,45	65,55	18.389	53,98	46,02	15.486	66,42	33,58	13.641
Céu Azul	19,35	80,65	12.940	47,54	52,46	11.500	55,05	44,95	10.573	68,90	31,10	10.445
Formosa do Oeste	10,14	89,86	44.278	27,95	72,05	36.000	47,43	52,57	15.143	57,45	42,55	8.755

FONTE: Tschá (2008) a partir de dados do IBGE – Censos Demográficos 1980, 1990 e 2000.

Pela tabela 3, verifica-se que o grau de urbanização dos municípios mais representativos da Região Oeste do Paraná, no período de 1970-1980, mais do que duplicou, demonstrando uma inversão acelerada das populações do rural para o urbano.

Essa inversão se apresenta fortemente no ano de 2000, quando a Região Oeste do Paraná praticamente se equiparou com o grau de urbanização do estado do Paraná, atingindo 81,6% de urbanização. Porém, deve se mencionar que os fatores influenciadores desse processo foram a rápida modernização da agricultura, que liberou mão-de-obra para o setor urbano; a expansão das atividades agroindustriais e a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu (IPARDES, 2003).

O processo de urbanização, além de ter provocado grande transformação na distribuição geográfica da população, causou intensos impactos na estrutura urbana e nas condições de gestão das cidades, que passaram a administrar um abrupto crescimento das

demandas (de água, esgoto, energia, educação, saúde, entre outros). Para Singer (2002), tal fato ocasiona uma situação de tensão entre o crescimento da população e o estágio alcançado pelas forças produtivas, havendo apenas duas saídas: ou essa tensão abre caminho para um novo desenvolvimento das forças produtivas, ou ao contrário, uma evasão da população em função do subdesenvolvimento. Isso se aplica ao Oeste paranaense, pois os municípios com taxas positivas de crescimento populacional conseguiram fortalecer sua transição de um *continuum* exclusivamente urbano-rural para urbano-industrial entre 1970 e 2000. Alves *et al.* (2006) confirmam essa tendência ao analisar o perfil do *continuum* urbano no Oeste do Paraná, entre 1970 e 2000. Segundo os autores, em 1970 a base produtiva do Oeste do Paraná era exclusivamente primária, com exceção de Foz do Iguaçu e Cascavel. Entre 1980 e 1991 os municípios de Guaíra, Toledo e Santa Terezinha de Itaipu avançam na transformação

estrutural de suas economias, fortalecendo os setores urbanos. Em 2000, Guaíra se mostra incapaz de manter o ritmo de reestruturação da sua economia, enquanto Medianeira, Palotina e Marechal Candido Rondon aparecem cada vez mais fortalecidos.

## 2 A industrialização no processo de urbanização

O processo de industrialização não consiste apenas numa mudança de técnicas de produção e numa diversificação maior de produtos, mas também numa profunda alteração da divisão social do trabalho, em que as atividades urbana – industriais ficam cada vez mais significativas em relação as atividades urbana – rurais (SINGER, 1987). Segundo o autor, uma vez iniciada a industrialização numa determinada localidade, ela tende a atrair populações de áreas geralmente próximas, tornando o crescimento demográfico da cidade um mercado cada vez mais importante para bens e serviços de consumo, constituindo para os indivíduos um fator adicional de atração.

Assim, entre os fatores de atração, o mais importante é a demanda por força de trabalho, não aquela gerada apenas pelas empresas industriais, mas também pela expansão do comércio e serviços. Kuznets (1983) e Singer (2002) afirmam que essa demanda por força de trabalho é interpretada como oportunidades econômicas, o que o torna um forte fator de atração por oferecer uma remuneração maior do que o indivíduo migrante possuía em sua região de origem.

Seguindo essa discussão, verifica-se que entre a década de 1970 e 1980, o montante de população que deixou o campo em busca de maiores oportunidades na cidade fez parte de um fenômeno inevitável do desenvolvimento social e econômico. Assim, se por um lado a taxa de crescimento do emprego urbano acompanhou e mesmo excedeu a taxa de crescimento

da população urbana, foi, porém, insuficiente para absorver o volume total da mão-de-obra excedente do campo nesse período (IPARDES, 1982).

Para Singer (2002), a economia capitalista não dispõe de mecanismos que assegurem uma proporcionalidade entre o número de pessoas aptas para o trabalho – que os fluxos migratórios trazem à cidade – e o número de lugares de trabalho criados pelas novas atividades implantadas no meio urbano. Paralelo a isso, segundo Andrade e Dedecca (2002), no passado, a contratação do trabalhador migrante se fazia, em especial, em ocupações de baixa qualificação e remuneração. Somente com a consolidação do trabalhador migrante no local de destino se verificava, em um contexto de rápido crescimento, sua mobilidade ocupacional para segmentos mais organizados e protegidos do mercado de trabalho.

Porém, as possibilidades de inserção no processo produtivo é, indiscutivelmente, o fator de maior influência na qualidade de vida da população. Além disso, na estrutura do mercado de trabalho estão expressas não só essas possibilidades, como as indicações da dinâmica produtiva que impulsiona a economia dos municípios.

Ao analisar o mercado de trabalho no contexto geral das dez mesorregiões do estado, o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IparDES (2003) demonstra que a Região Oeste, em 2000, concentrava o terceiro maior contingente de população ocupada, ou seja, 495 mil pessoas, 12,2% do total do Paraná, distinguindo-se por apresentar uma elevada taxa de atividade, 62,0%. Mesmo assim, o nível de desemprego alcançado é bastante expressivo, envolvendo 72,8 mil pessoas, correspondendo à taxa de 12,8%, inferior apenas à verificada nas mesorregiões metropolitana (14,7%), centro-oriental (14,1%) e centro-ocidental (13,7%), atestando que o oeste se encontra entre as regiões do interior sob maior pressão por ocupação, de acordo com tabela 4.

TABELA 4 - POPULAÇÃO EM IDADE ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, TAXAS DE ATIVIDADE, DE DESEMPREGO E DE DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS OCUPADOS, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS – PARANÁ – 2000

MESORREGIÃO	PIA	PEA	OCUPADOS	TX ATIV. (%)	TX DESEMP (%)	DISTRIB DOS OCUPADOS (%)			
						AGROP.	IND.	COM.	SERV.
Metropolitana de Curitiba	2.480.048	1.508.846	1.286.980	60,8	14,7	5,5	25,5	19,0	48,0
Norte Central	1.513.231	922.872	808.455	61,0	12,4	16,3	24,5	18,3	40,0
Oeste	915.922	567.557	494.716	62,0	12,8	20,8	18,8	19,9	38,6
Noroeste	527.781	314.754	281.098	59,6	10,7	30,9	21,3	14,8	32,4
Centro Ocidental	494.393	264.945	227.658	53,6	14,1	18,9	24,9	16,1	37,7
Norte Pioneiro	447.958	257.485	226.805	57,5	11,9	36,6	17,3	13,2	32,6
Centro Sul	410.917	237.758	210.358	57,9	11,5	38,6	19,3	12,7	28,6
Sudoeste	381.378	243.085	222.635	63,7	8,4	42,1	17,3	13,1	26,9
Sudeste	299.730	176.666	160.854	58,9	9,0	47,1	19,1	9,9	23,0
Centro Ocidental	282.082	157.883	136.180	56,0	13,7	38,0	15,4	16,4	34,7
PARANÁ	7.753.440	4.651.832	4.055.739	60,0	12,8	20,1	22,3	17,1	39,1

FONTE: Ipardes (2003) a partir de dados do IBGE – Censo Demográfico 2000.

De acordo com os dados apresentados na tabela 4, a Região Oeste do Paraná, que é considerada uma das mais importantes áreas de produção agropecuária estadual, apresenta uma absorção de apenas 20,8% de ocupados em atividades rurais. Essa baixa absorção da população economicamente ativa nas atividades rurais é reflexo da industrialização da agricultura. O fortalecimento dos complexos agroindustriais e a modernização do setor primário contribuiu para o aumento da produtividade e diminuiu a necessidade de postos de trabalho, o que gerou desemprego tecnológico na agricultura.

Em contrapartida, verifica-se um alto índice de absorção de mão-de-obra no setor de serviços, 38,6%. Dentre as dez mesorregiões apresentadas na tabela 4, a Região Oeste do Paraná é a terceira, ficando atrás apenas da Metropolitana de Curitiba, com 48,0% e a mesorregião norte central com 40,0%. A maior concentração de serviços especializados, segundo Peris,

Fonseca e Pierucini (2003), está em Cascavel e Foz do Iguaçu, por esses dois centros hospedarem os principais órgãos da administração pública estadual e federal, como também destacar os serviços da área da saúde e educação, bem como os serviços financeiros, de consultoria empresarial e de profissionais liberais.

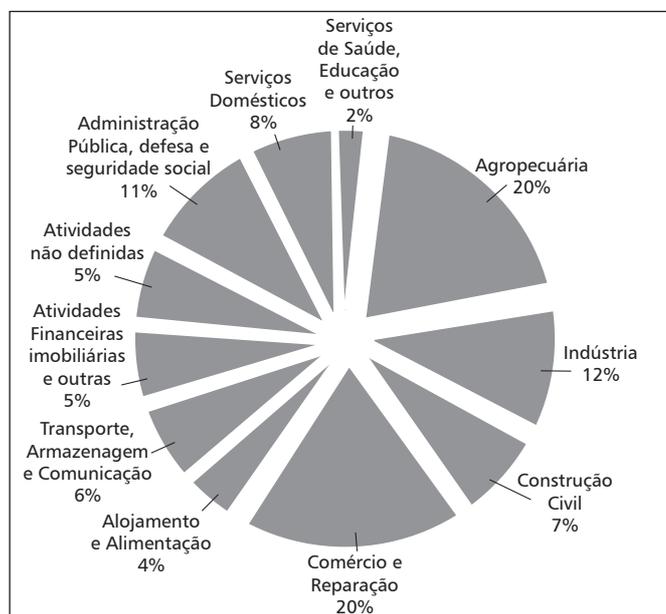
Esses dados corroboram com Singer (2002) e Ferrera de Lima (2004), ao afirmarem que o processo de industrialização não consiste apenas numa mudança de técnicas de produção e numa diversificação maior de produtos, mas também numa profunda alteração da divisão social do trabalho, já que diversas atividades manufatureiras, que antes eram combinadas com atividades agrícolas, são separadas destas, passando a ser realizadas de forma especializada. Para Singer (1987, 2002), os numerosos migrantes que não são absorvidos pelo mercado de trabalho se explica pela sua interioridade econômica ou desajustamento face às condições requeridas pela economia industrial.

Os fluxos migratórios levantados pela industrialização tendem a produzir, nas áreas urbanas, uma oferta de trabalho superior à demanda. O que ocorre é que o mercado de trabalho não dispõe de mecanismos que assegurem uma oferta proporcional à demanda por empregos, gerada pelos fluxos migratórios, acentuando a discussão ao afirmar que a procura por força de trabalho, na cidade, refere-se à composição do produto gerado pela economia urbana.

Para Trepanier e Coffey (2004), no processo de desenvolvimento urbano, a divisão social do trabalho passa de um comércio e serviços de ordem inferior para uma ordem superior. Ou seja, as cidades mais importantes alocam mão-de-obra e passam a ofertar aos mercados os serviços superiores. Assim, as metrópoles tradicionais tendem a perder o papel de principal fornecedor de empregos em proveito das cidades médias, sendo que algumas delas avançam de tal forma no processo de desenvolvimento econômico que tornam-se independentes da sua cidade central.

Nesse sentido, a estrutura ocupacional do Oeste, conforme dados colhidos do Ipardes (2003), no ano de 2000, registrou altos índices de absorção em comércio e reparação (19,9%), sendo os mais elevados do Estado: transporte, armazenagem e comunicação (6,1%); alojamento e alimentação (4,4%), refletindo uma dinâmica específica menos industrial e mais assentada nas atividades relacionadas ao setor terciário. Ou seja, alguns municípios avançam na transição para um setor terciário de ordem superior alavancados pelo agronegócio e ao turismo (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - OCUPADOS POR SEÇÃO DE ATIVIDADES - MESORREGIÃO OESTE DO PARANÁ 2000



FONTE: Ipardes (2003)

É importante observar que, apesar do peso relativamente menor da agropecuária, a mesorregião Oeste, na primeira década do século XXI, concentrava o segundo maior contingente de ocupados em atividades rurais (102.693) e o terceiro de ocupados em atividades urbanas (392.023), 12,1% e 12,0%, respectivamente, do total estadual. De acordo com o Ipardes (2003), apesar de o grau de urbanização ser de 87,4%, o setor agropecuário é ainda muito representativo na economia regional.

Na tabela 5, nota-se, na Região Oeste do Paraná, as localidades que foram de maior atratividade para os fluxos migratórios no período. Considerando a demanda por força de trabalho, percebe-se que nas microrregiões de Cascavel e Foz do Iguaçu o fator de atração está voltado para as atividades de comércio e prestação de serviços, nesse setor o destaque

está em Cascavel na atividade de ensino, onde em 1995 o número de empregos formais era de 1.213 e em 2001 apresentou uma evolução de 148% saltando para 3.007 dos 19.043 empregos gerados na atividade de serviços. Para a microrregião de Toledo houve uma distribuição setorial equilibrada entre indústria,

comércio e prestação de serviços, demonstrando uma atratividade significativa em vários segmentos, principalmente no setor de alimentos e bebidas, sendo responsável por 85% da mão-de-obra gerada durante o período de análise na indústria de transformação.

TABELA 5 - EMPREGO FORMAL EM SETORES DE ATIVIDADES COM MAIS DE 4.000 POSTOS DE TRABALHOS SEGUNDO MUNICÍPIO DA MESORREGIÃO OESTE DO PARANÁ - 1995 A 2001

MUNICÍPIOS	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGRICULTURA		
	1990	1995	2001	1990	1995	2001	1990	1995	2001	1990	1995	2001	1990	1995	2001
Foz do Iguaçu	398	676	635	4051	1709	2227	7129	8283	10575	14087	17141	19043	73	183	199
Cascavel	2555	5110	5422	2293	2963	2491	8589	9798	13165	11838	14642	20278	1012	1912	2285
Toledo	4792	5017	7011	314	327	613	2289	2875	3753	5589	4403	7160	145	941	832
Marechal C Rondon	369	483	967	207	376	384	1298	1732	2329	2503	2179	2772	117	299	289
Assis Chateaubriand	62	98	218	58	94	62	950	855	1158	1437	1017	1514	139	329	258
Capitão L. Marques	31	61	250	0	5	55	91	119	238	680	373	593	0	21	24
Céu Azul	87	174	478	2	4	20	248	183	212	558	384	633	27	119	166
Corbélia	117	140	127	2	33	5	270	231	280	953	521	644	93	222	246
Formosa do Oeste	22	13	318	9	4	0	100	57	108	463	361	310	4	112	24
Guaíra	128	274	326	57	134	46	711	555	725	903	1218	1336	73	143	133
Matelândia	68	65	1367	15	18	51	249	197	251	514	590	748	23	114	81
Medianeira	1056	1368	1908	69	221	241	1667	1220	1317	1596	2131	2411	150	207	172
Nova Aurora	3	1	280	12	0	1	169	153	193	652	399	509	17	395	144
Palotina	148	103	1467	64	104	53	1185	934	1389	1648	1430	1193	390	608	539
Santa Helena	26	69	306	11	26	116	226	272	380	680	898	1017	33	54	59
São Miguel Iguaçu	103	141	331	98	152	133	500	390	608	620	601	983	26	235	258
Terra Roxa	64	64	689	47	2	1	244	194	401	426	484	449	220	257	185
Total	1915	2571	8065	444	797	784	6610	5360	7260	11130	48772	12340	1195	2816	2289

FONTE: MTE (2009)

No entanto, ao se fazer uma análise mais detalhada, verifica-se que mesmo Cascavel apresentando um grau de urbanização de 93,2% e uma tendência econômica voltada para o comércio e para a prestação de serviços, o grau de atração na agricultura faz com que ela ainda seja considerada a maior da região Oeste do Paraná. Marechal Cândido Rondon assume a 4ª posição na oferta de emprego formal mais atrativo,

sendo em que o setor varejista tem o maior destaque nesta função.

Na sequência, analisando a tabela 6, constata-se que a variação no nível de emprego formal no período de 1996-2001, do Oeste paranaense, apresentou a segunda maior mutação, 31,1%, se comparada com as demais mesorregiões do Estado. Esse resultado é superior à média estadual, que foi de 20,1% (IPARDES, 2003).

TABELA 6 - EMPREGO FORMAL SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS – PARANÁ – 1996/2001

MESORREGIÃO	EMPREGOS					
	1996	2001	VARIAÇÃO		DISTRIBUIÇÃO (%)	
			Abs.	%	1996	2001
Sudeste	30.532	40.969	10.437	34,2	2,1	2,4
Oeste	126.612	166.049	39.437	31,1	8,8	9,6
Noroeste	64.182	82.907	18.725	29,2	4,5	4,8
Centro Sul	44.577	56.147	11.570	26	3,1	3,3
Sudoeste	42.144	52.543	10.399	24,7	2,9	3,1
Norte Central	267.895	331.493	63.598	23,7	18,7	19,3
Centro Ocidental	82.769	97.868	15.099	18,2	5,8	5,7
Metropolitana de Curitiba	683.447	789.003	105.556	15,4	47,7	45,8
Norte Pioneiro	57.113	65.029	7.916	13,9	4	3,8
Centro Ocidental	34.819	39.648	4.829	13,9	2,4	2,3
<b>PARANÁ</b>	<b>1.434.000</b>	<b>1.721.656</b>	<b>287.566</b>	<b>20,1</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

FONTE: MTE/RAIS (2003)

Nota: dados trabalhados pelo Ipardes (2003)

Assim, segundo dados do Ipardes (2003) apresentados na tabela 6, em 2001, o oeste contava com 166 mil postos de trabalho formal, participando com quase 10,0% desse tipo de ocupação no Estado do Paraná. Esse contingente de empregados é o terceiro maior do Paraná, atrás apenas das mesorregiões metropolitana e norte central, que concentravam, respectivamente, 45,8% e 19,3% dos empregos formais.

Analisando esse contexto, a migração na Região Oeste do Paraná se caracterizou por fluxos migratórios internos relacionados com um grande movimento de urbanização e, conseqüentemente, a demanda por força de trabalho. Essas constatações reforçam a opinião de Baeninger (1998), de que a migração é considerada um dos fatores de atração mais importantes, de tal forma que deram tanto o sentido quanto a forma às transformações estruturais deflagradas na Região Oeste do Paraná.

## Conclusão

Este artigo analisou a relação existente entre o processo de urbanização e os fluxos migratórios na Região Oeste do Paraná, considerando os fatores de atração para esta dinâmica, em especial a industrialização e o perfil do mercado de trabalho.

Assim, constatou-se que, a partir da década de 1970, houve uma maior integração da região num movimento mais intenso do crescimento da agricultura moderna que se estabeleceu no Paraná. Tal modernização foi marcada pelas novas tecnologias de cultivo, de substituição de culturas alimentares, voltadas ao mercado externo, provocando alterações nas relações de trabalho, uma vez que esse processo levou a um excedente de mão-de-obra que foi ocupar os núcleos urbanos em formação, estimulado, ainda mais, pelos efeitos da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, caracterizando-a como uma Região de intensa atração migratória e mobilidade espacial da população.

Entre 1970 e 1980, a população rural do oeste decresceu, porém, o ritmo de crescimento da população urbana atingiu 12,5% ao ano, o mais elevado dentre as mesorregiões e o dobro da média paranaense.

Nas décadas seguintes, aos níveis de perda de população rural e o incremento na população do meio urbano da Região Oeste foram superiores que a média estadual. Um exemplo é o grau de urbanização regional, que entre 1970 e 1980 saltou de 20,0% para 50,0%, chegando a 82,0% em 2000. Isso demonstra o fortalecimento do continuum urbano – industrial em detrimento do *continuum* urbano – rural. Porém, esse fortalecimento se deu de forma concentrada regionalmente, em que os municípios de Toledo, Cascavel, Foz do Iguaçu, Medianeira e Marechal Cândido Rondon foram os mais fortalecidos nesse processo. A capacidade de crescimento econômico e populacional da Região, embora concentrada nos centros de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo, conta com o suporte de uma

expressiva rede de cidades, fortalecida pela tendência de conformação de dois eixos mais dinâmicos e de importante aglomeração urbana em área de fronteira internacional.

Nesse sentido, as migrações internas desempenharam papel relevante nas transformações das estruturas urbanas, econômicas e sociais da Região Oeste do Paraná, onde novas classes sociais surgiram, ao passo que outras, mais antigas, atrofiaram-se. Portanto, é fácil de perceber que a urbanização se acelera nas regiões onde a estrutura econômica está em fase de

transformações por novas atividades industriais e de serviços, que são necessariamente praticadas a partir de uma cidade urbana. A urbanização está correlacionada com o desenvolvimento das forças produtivas, e a velocidade desse processo é influenciada pelo crescimento da população, produzido pelos fluxos de migração urbana.

- Recebido em: 09/03/2009
- Aprovado em: 22/06/2009

## Referências

- ALVES, L. *et al.* O Continuum, a localização do emprego e a configuração espacial do oeste do Paraná. **Heera: Revista de História Econômica e Economia Regional Aplicada**, Juiz de Fora, v.2, n.2, p.24-46, jan./jun. 2006.
- ANDRADE, A. S. C.; DEDECCA, C. S. Gênero, migração e trabalho nos mercados metropolitanos das Regiões Nordeste e Sudeste. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13., 2002, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2002. 1 CD-ROM.
- BAENINGER, R. A Nova configuração urbana no Brasil: desaceleração metropolitana e redistribuição da população. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS DA ABEP, 11., 1998, Caxambu. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 1998. 1 CD-ROM.
- BENÉVOLO L. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- BENKO, G. **A ciência regional**. Oeiras (Portugal): Celta, 1999.
- BRITO, F. Expansão urbana nas grandes metrópoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.19, n.4, p.48-63, out./dez. 2005.
- CAMARA, M. R. G. **Transformações agrícolas e êxodo rural no Paraná na década de 70**. 1985. 158p. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.
- COLODEL, J. A. Cinco século de histórias. In: PERIS, A. F. (Org.). **Estratégias de desenvolvimento regional: Região Oeste do Paraná**. Cascavel: Edunioeste, 2003. p.29-75.
- CONTE, F. Migrações: o homem em busca do lugar ideal. **Faz Ciência: Revista de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas**. Francisco Beltrão, v. 6, n.1, p.305-317, 2004.
- FERRERA DE LIMA, J. **La diffusion spatiale du développement économique regional: l'analyse de la diffusion au sud du Brésil dans le XX<sup>e</sup> siècle**. 2004. 319p. Thèse (Doctorat en Développement Régional) – Université du Québec, 2004. Disponível em: <<http://www.irec.net/publications/518.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2008.
- \_\_\_\_\_. Les composantes des changements spatiaux dans la région Sud du Brésil. **Canadian Journal of Regional Science**, Montréal, v.30, n.2, p.227-242, 2007.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES. **Análise do emprego no Paraná**. Curitiba, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Leituras regionais: mesorregião geográfica oeste paranaense**. Curitiba, 2003.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES. **Paraná: características demográficas e projeção da população, por microrregião, até 1990.** Curitiba, 1983.

\_\_\_\_\_. **Paraná: características demográficas e projeção da população, por microrregião, até 2006.** Curitiba, 2006.

KUZNETS, S. S. **Crescimento econômico moderno: ritmo, estrutura e difusão.** São Paulo: Nova Cultural, 1983.

MAGALHÃES, M. V. **O Paraná e as migrações: 1940 a 1991.** 1996. 232p. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

\_\_\_\_\_. **O Paraná e suas regiões nas décadas recentes: as migrações que também migram.** 2003. 274p. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

MARTINE, G. **A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80.** Brasília: IPEA, 1994. (Textos para discussão, 329).

MARTINS, H. P.; JUNIOR, L. B.; OLIVEIRA, P. L. Urbanização, migração e emprego: uma análise de municípios no triângulo mineiro e no sul de Minas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS - ABEP, 15., 2006, Caxambu. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 2006. 1 CD-ROM.

MONTE-MÓR, R. L. O que é o urbano, no mundo contemporâneo. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.111, p.09-18, jul./dez. 2006.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. **Dados e estatística, 2009.** Disponível em: <<http://sgt.caged.gov.br/SGTInt.dll/fsmMain>> Acesso em: 13 fev. 2009.

PADIS, P. C. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná.** São Paulo: HUCITEC, 1981.

PERIS, A. F.; FONSECA, M. W.; PIERUCCINI, M. A. Prognóstico. In: PERIS, A. F. (Org.). **Estratégias de desenvolvimento regional: Região Oeste do Paraná.** Cascavel: Edunioeste, 2003. p.519-520.

PIERUCCINI, M. A.; TSCHÁ, O. C. P.; IWAKE, S. Criação dos municípios e processos emancipatórios. In: PERIS, A. F. (Org.). **Estratégias de desenvolvimento regional: Região Oeste do Paraná.** Cascavel: Edunioeste, 2003. p.105-178.

PIFFER, M. **A Dinâmica do oeste paranaense: sua inserção na economia nacional.** 1997. 200p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento econômico no oeste do Estado do Paraná: uma análise de 1950 a 2000.** 2005. 250p. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade de Campinas, São Paulo, 2005.

SINGER, P. **Economia política da urbanização.** 11.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

\_\_\_\_\_. **Economia política da urbanização.** São Paulo: Contexto, 2002.

SPOSITO, M. E. B., A questão cidade-campo: perspectivas a partir da cidade. **Prática & Dialogo**, Rio de Janeiro, v.1, n.14, p.201-204, Fundação Konrad Adenauer, 2004.

TREPANIER, D.; COFFEY, W. J. La redistribution intrametropolitaine de l'emploi des services superieurs dans les quatre plus grandes metropoles Canadiennes, 1981-1996. **Canadian Journal of Regional Science**, Montreal, v.27, n.1, 2004.

ZAR, M. H. O Processo migratório no extremo oeste do Estado do Paraná/Brasil com a construção da Hidrelétrica Binacional Itaipu. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, n.69, Ago. 2000. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn-69-47.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2008.